

O envolvimento do pai em atividades de cuidados e socialização.
Associações com a regulação emocional de crianças em idade pré-
escolar.

Ana Lúcia Gonzaga da Silva

Mestrado em Ciências em Emoções

Orientadora:

Doutora Lígia Maria Santos Monteiro, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

O envolvimento do pai em atividades de cuidados e socialização.
Associações com a regulação emocional de crianças em idade pré-escolar.

Ana Lúcia Gonzaga da Silva

Mestrado em Ciências em Emoções

Orientadora:

Doutora Lígia Maria Santos Monteiro, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021

Agradecimentos

O meu profundo agradecimento a minha orientadora Professora Doutora Lúcia Monteiro, pela incansável supervisão, pelo o apoio e motivação nos momentos que não correram bem a minha saúde, por não ter desistido de mim, pela capacidade empática e humanismo demonstrados em todas as etapas deste projeto, e por me ajudar a concretizar sonhos.

Aos meus familiares, a minha mãe Nilcéa, aos meus filhos Priscilla, Lucas e Filipe, ao meu tio António Carlos, aos meus irmãos, por todo o incentivo dado mesmo que na distância física, foram presentes e acreditando que era possível chegar ao final deste trabalho,

Obrigada a todos colegas e amigos, Lucia Maria Oliveira, Cláudia Vieira, Glória Vieira, Ana Vieira, João Vieira, Carla Cristina Silva e Sofia Costa, com quem vivi esta etapa da minha vida, que me ajudaram a crescer com base na amizade, partilha e ajuda em oração.

Obrigada a Geórgia Gabriella da Silva, por acreditar que esse sonho seria possível, sempre me incentivando.

A Carolina Santos, por disponibilizar o seu tempo e colaboração neste trabalho.

A todos os colegas e amigos do curso Ciências em Emoções, a toda troca e a partilha de conhecimento, aos grupos que participei colaborando com o meu crescimento académico.

A todos os professores ao longo do curso, que contribuíram pela importância do pensamento crítico e suas reflexões.

A Deus, por permitir ter conhecido todas estas pessoas no meu percurso, contribuindo assim para elaboração deste projeto, sem Ele e minha orientadora, seria impossível a conclusão.

Resumo

Com a maioria da investigação sobre parentalidade a centrar-se na figura materna, nos últimos anos tem-se procurado incorporar, também, a figura paterna analisando, por exemplo, de que modo o pai se encontra envolvido nos cuidados e educação à criança. A regulação emocional emerge ao longo dos primeiros anos de vida, no contexto das relações com os cuidadores. Neste sentido, este trabalho analisou o envolvimento do pai, relativo à mãe, em atividades de cuidado e socialização, procurando compreender as suas associações com a Regulação Emocional de crianças em idade pré-escolar. A amostra incluiu 51 pais, com crianças em idade pré-escolar (21 do sexo feminino). Os pais responderam ao questionário de caracterização sociodemográfica, ao Envolvimento Parental e ao *Emotion Regulation Checklist*. As análises indicaram a existência de uma correlação positiva e significativa entre a participação na dimensão da brincadeira e a labilidade/negatividade das crianças.

Palavra-chaves: Envolvimento paterno, Regulação Emocional, pré-escolar.

PsycInfo Codes:

2360 Motivação e Emoção

2800 Psicologia do Desenvolvimento

2956 Educação e Cuidado Infantil

Abstract

Most of the research on parenting has centered around the mother, in more recent years there has been an attempt to also include the father figure, analyzing how are fathers involved in their children's care and education. Emotional regulation develops during the first years, with parental figures playing a central role. This study aimed to analyze the associations between father's relative involvement to the mother in care and socialization activities and emotional regulation during the preschool period. The sample included 51 parents, with pre-school age children (21 girls). Fathers answered to a sociodemographic questionnaire, to the Paternal Involvement questionnaire and the Emotion Regulation Checklist. There was a positive and significant correlation between the father's participation in play and child's lability/negativity.

Key-words: Parental Involvement, Emotional Regulation, Pre-school.

PsycInfo Codes:

2360 Motivation & Emotion

2800 Developmental Psychology

2956 Childrearing & Child Care

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	v
Introdução	1
CAPÍTULO 1 - Enquadramento Teórico	2
1.1 O Envolvimento do pai	2
1.2 Envolvimento do pai e consequências para o desenvolvimento da criança	4
1.3 A regulação emocional da criança e o papel do pai	5
1.4 Objetivos	7
CAPÍTULO 2 - Método	8
2.1. Participantes	8
2.2. Instrumentos	8
2.2.1. Ficha de dados sociodemográficos	8
2.2.2. Escala sobre o envolvimento parental	8
2.2.3. Questionário de regulação emocional	9
2.3. Procedimento	9
2.4. Plano de análises	10
CAPÍTULO 3 - Resultados	11
CAPÍTULO 4 - Discussão	14
4.1. Limitações	16
4.2. Contribuições e estudos futuros	16
Referências Bibliográficas	17

Índice de Quadros

Quadro 1.	Valores mínimos e máximos, médias e desvios padrão para o envolvimento paterno e a regulação emocional das crianças	11
Quadro 2.	Correlação do coeficiente de <i>Pearson</i> entre habilitações do pai, horas de trabalho, idade da criança	12
Quadro 3.	Sumário do modelo de regressão múltipla para as dimensões da regulação emocional	13

Introdução

A família, nomeadamente as figuras parentais, são a base inicial a partir da qual as crianças constroem processos de regulação emocional, tendo um impacto central no desenvolvimento socio-emocional, em particular nos primeiros anos de vida. Com a maioria da investigação acerca da parentalidade a centrar-se na figura materna, nos últimos anos tem-se procurado incorporar a figura paterna nesta discussão.

As diversas mudanças socioeconómicas enquadram este maior interesse sobre o papel do pai, e sobre o seu impacto no desenvolvimento da criança. Por exemplo, os dados referentes a 2020, apontavam para que 49,3% das mulheres portuguesas encontravam-se profissionalmente ativas tendo, assim, uma elevada representatividade no mercado de trabalho (PORDATA, 2020). Esta maior presença em atividades externas ao contexto familiar, tem sido vista como uma das variáveis que potencializou o crescente interesse sobre o pai e o seu envolvimento nos cuidados à criança. Assim, emerge progressivamente um novo ideal de partilha das responsabilidades e tarefas financeiras, domésticas e cuidados. As representações dos papéis de mãe e pai vão-se redefinindo progressivamente, com a divisão baseada no género a tender a diminuir (Wall et al., 2016).

Por sua vez, a regulação emocional é uma dimensão fundamental do desenvolvimento emocional, co-construída no âmbito das relações com as figuras parentais, e com impacto ao longo do desenvolvimento (Shields & Cicchetti, 1997).

Neste contexto, o presente estudo procura compreender o envolvimento relativo do pai, em relação à mãe, em diversas atividades relacionadas com a criança, que vão para além do papel tradicional de pilar económico ou de chefe da família, nomeadamente, nos cuidados, brincadeira ou ensino da criança. Para além disso visa compreender de que modo este envolvimento relativo do pai se encontra associado com a regulação emocional das crianças em idade pré-escolar.

Enquadramento Teórico

1.1. O envolvimento do pai

Ao longo do tempo, e em particular nos países ocidentais, têm ocorrido profundas transformações nos campos político, social e económico, que conduziram a uma reestruturação nas estruturas e dinâmicas das famílias, inclusivamente, das portuguesas. A entrada massiva da mulher no mercado de trabalho conduziu a uma lenta, mas progressiva maior participação do pai na educação da criança e na vida familiar (Wall et al., 2016). Neste contexto em que os pais dividem os compromissos relativos às despesas e gastos mensais da família, surge um modelo em que prevalece o companheirismo e o comprometimento na participação nas tarefas domésticas, conduzindo à construção de novas dinâmicas entre pai, mãe e crianças (Coltrane, 1996, citado por Fagan, et al., 2014).

Num estudo qualitativo realizado com pais portugueses, verificou-se que a imagem de pai, em gerações anteriores, estava associada com a autoridade e disciplina, com pouco envolvimento emocional e presença na vida das crianças (Balacho, 2004). Atualmente, essa imagem tem vindo progressivamente a mudar, surgindo uma nova perspectiva sobre o papel do pai, mais participativo no cuidado à criança, partilhando mais ativamente com as mães as brincadeiras e atividades de lazer (Monteiro, Veríssimo, Santos, & Vaughn, 2008).

Lamb et al. (1987, citado por Fagan, 2014) definem envolvimento do pai, considerando: o “*engagement*”, a acessibilidade e a responsabilidade. O “*engagement*” referindo-se ao tempo passado com a criança em interação direta com ela (brincando, alimentando ou auxiliando-a nas tarefas escolares), a acessibilidade implicando que os pais estejam acessíveis e disponíveis para interagir com a criança, e a responsabilidade à toma de medidas relativas aos cuidados da criança assegurando-se que aspetos básicos do dia a dia são garantidos, como roupa para vestir. O maior foco tendo sido a interação direta.

Diversos estudos, com amostras portuguesas, têm indicado que as mães continuam a estar mais envolvidas nos cuidados diretos à criança (e.g., “quem alimenta a criança?”) e indiretos (e.g., “quem compra roupas à criança?”), havendo uma maior participação (Monteiro, Veríssimo, & Pessoa e Costa, 2008).

Estudos recentes acerca da brincadeira no círculo familiar, apontam que os pais têm maior participação quando essas brincadeiras são mais físicas e ativas, diferenciando-os assim das

brincadeiras das mães (Panksepp, Burgdorf, Turner, & Gordon, 2003, citado por Cabrera et al., 2014).

Segundo Cabrera et al. (2014), há que analisar diversas variáveis que influenciam o envolvimento do pai na vida das crianças, indo estas desde o nível mais individual do próprio pai (e.g., personalidade, história de desenvolvimento), ao relacional e do sistema familiar (e.g., co-parentalidade), ao trabalho, ou contexto socioeconómico e cultural em que as famílias se encontram inseridas. Estas interações devem ser vistas como dinâmicas e ocorrendo ao longo do tempo.

No estudo de Novo e Prada (2015), pais entre 31 e 40 anos participam mais nos cuidados das crianças (e.g., levar em eventos, festas, dar banho, vestir), e pais com idade acima de 40 anos têm maiores dificuldades de impor limites comportamentais e maior rigidez acerca da vida das crianças.

Existem casos específicos em que o pai está desempregado e a mãe trabalha fora (Novo & Prada, 2015; Torres et al., 2014), este facto ampliando a participação do pai nos cuidados, havendo casos também em que a carga laboral da mãe é bem maior, criando oportunidade para um maior tempo e envolvimento do pai no lazer, na disciplina e na educação dos filhos (Pimenta, et al., 2010).

O nível de envolvimento do pai também está associado aos números de filhos, sendo que quando existe tem apenas um, o pai torna-se mais assíduo e participativo nas atividades (Novo & Prada, 2015).

A idade e o sexo das crianças são, também, variáveis que podem ter impacto no envolvimento do pai. Relativamente à idade da criança, constatou-se que o pai tem uma maior preocupação em ser um modelo de disciplina e autoridade quando os filhos são do sexo masculino (Lima et al., 2011). Especificamente quanto ao sexo das crianças, os estudos indicam que o envolvimento do pai com os filhos do sexo masculino são mais estáveis em comparação com a as do sexo feminino (NICHD, 2000).

No que respeita ao tempo de interação, Yeung et al. (2001) apresenta um estudo que aponta que o pai passa em média 18 minutos semanais com os rapazes em atividades praticadas em conjunto, sem a participação das raparigas.

Os rapazes mostram ainda uma maior identificação com pais, criando uma relação mais íntima entre ambos e uma interdependência, o que ajuda a regular a agressividade e a combater outras ações de natureza problemática (Fletcher, St. George, & Freeman, 2013; Grossmann, Grossmann, Kindler, & Zimmermann, 2008; Paquette & Dumont, 2013, citado por Cabrera et al., 2014). O pai incitando e encorajando o rapaz a correr riscos em suas brincadeiras, também

os incentivando a viverem experiências apavorantes no dia a dia (Sandseter & Kennair, 2011, citado por Cabrera et al., 2014).

1.2. Envolvimento do pai e consequências para o desenvolvimento da criança

A família tem um papel fundamental como contexto primário de cuidados e afetos, no seio da qual são estabelecidas as relações iniciais de vinculação, e também ocorrem diversos processos de socialização da criança (Denham, 1998; Parke et al., 2006, citado por Chora et al., 2019).

O envolvimento do pai nas atividades diárias das crianças demonstra comprometimento com o processo de crescimento, além de fortalecer os laços com a criança e as dinâmicas familiares. A criança sente-se mais protegida e segura, pois o contato e a afinidade afetiva nos cuidados aumentam a autoconfiança nas crianças, gerando trocas, melhorando o diálogo e estreitando os vínculos entre ambos. Este maior envolvimento do pai cria oportunidades para o pai identificar e responder adequadamente aos sinais da criança, e promover interações que auxiliarão a regulação emocional da criança (Cox et al., 1992). Havendo assim uma interação entre a qualidade e quantidade de tempo de interação do pai com as crianças, que se espera que tenha impacto no seu desenvolvimento sócio-emocional (Cabrera et al., 2014).

Segundo Flanders et al., (2010, citado por Amaral, Monteiro, & Santos, 2019), no contexto das atividades de brincadeira, onde parece ser marca distintiva a brincadeira física e os comportamentos de desafio, a criança desenvolve competências no sentido de compreender os comportamentos dos outros e os limites de cada um, que umas vezes se ganha e outras se perde. Comportamentos de desafio por parte dos pais (mas não das mães) estão por e.g., associados a menor risco de timidez, ansiedade e inibição (Majdandzic et al., 2016). Segundo os mesmos autores, os pais preparam as crianças para enfrentar o mundo exterior à família, as relações de pares e os desafios que encontram nas mesmas. Neste sentido a especificidade dos comportamentos dos pais face às mães, estimulando a criança a explorar, arriscar e a superar seus limites, são tidas como extremamente importantes.

A questão do suporte financeiro é uma variável muito importante, embora menos valorizada face à qualidade das relações. No entanto, o acesso a cuidados de saúde, educação e por exemplo a existência de materiais didáticos como livros, criam condições para que a criança se possa desenvolver de modo saudável. Por outro lado, diminuem fatores de stress sobre a família, com consequências indiretas para a criança (Mollborn & Lovegrove, 2011, citado por Cabrera et al.,

2014). Dessa forma, o envolvimento do pai possibilita a criança uma nova dimensão nas oportunidades vinculadas ao trabalho e nos projetos delineados pelas próprias crianças (Cabrera et al., 2014).

1.3. A Regulação Emocional da criança e o papel do pai

Mahoney e Almeida (2007, citados por Silva, 2017) definem a emoção como um componente biológico que faz parte do comportamento humano, ou seja, um estado afetivo que incorpora as múltiplas sensações de prazer e/ou desprazer. “É a exteriorização da afetividade, é a sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural” (p. 17-18). A Regulação Emocional é um constructo por vezes difícil de definir. Gross (1998, p. 275, citado por Coutinho et al., 2010) considera que esta se refere “processos pelos quais os indivíduos influenciam as emoções que têm, quando as têm e como vivenciam e expressam essas emoções”.

Segundo Sroufe (1996) é no contexto das relações iniciais com os cuidadores que se iniciam os processos de regulação emocional. O autor afirma que a Regulação Emocional consiste na habilidade de avaliar e monitorar o comportamento, com o intuito de adaptar-se as demandas específicas na área social e cognitiva. Thompson (1994, p.27-28, citado por Pardal, 2012) declara que: “A regulação da emoção consiste nos processos intrínsecos e extrínsecos responsáveis pela monitorização, avaliação e modificação das reações emocionais, especialmente as suas características intensivas e temporais, para que alguém atinja os seus objetivos”.

Os estilos e qualidade das interação pai/criança marcadas por interações de natureza mais física, desafiantes e de estimulação fornecem suporte emocional, afetivo e de exploração ao ambiente (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 2000; Lamb & Lewis, 2010) sendo um importante contexto de regulação emocional e comportamental. Por exemplo, brincadeira controlada com e pelo pai, ensina-as a reconhecer os sinais, a respeitar os limites da zona de conforto do outro, e o que é considerado aceitável (Flanders et al., 2010).

Alguns estudos indicam que quando os pais se envolvem mais nas atividades lúdicas e de lazer, as crianças são mais sociáveis, competentes e abertas a novas relações, o que facilita a interação com os outros (Frascarolo, 2004; MacDonald & Parke, 1984, citado por Amaral, Monteiro, & Santos, 2019). Por outro lado, quando os pais apresentam menor envolvimento

com a criança e têm dificuldades em impor limites no contexto da brincadeira, com maior probabilidade a criança apresenta dificuldades de regulação, nomeadamente, comportamentos agressivos, durante o período pré-escolar (Flanders et al., 2010; Flanders, Leo, Paquette, Pihl, & Seguin, 2009, citado por Amaral, Monteiro, & Santos, 2019). Sendo que, pais menos envolvidos e que apresentavam menos comportamentos de desafio na interação com a criança, descreviam os seus filhos como tendencialmente mais inibidos e ansiosos (Gaumon & Paquette, 2013, citado por Amaral, Monteiro, & Santos, 2019).

Apesar de existirem diferentes definições e perspetivas teóricas, globalmente a regulação emocional pode ser definida como a modulação de estados emocionais através de diversas estratégias comportamentais e cognitivas disponibilizadas na atualidade (Cole, et al. 2004). Toda esse cenário envolve um conjunto de processos em que a emoção é inibida, controlada, e direcionada de forma que facilite a adaptação e o funcionamento ao seu ambiente (Eisenberg, Spinrad, & Eggum, 2010).

O autoconhecimento emocional, a empatia, a adaptação do afeto em relação a uma determinada situação, e uma recuperação rápida de circunstâncias desfavoráveis são indicadores e exemplos reais de regulação emocional (Shields & Cicchetti, 1997). Diante deste pressuposto, compreende-se que a Regulação Emocional é necessária e tem a função importante de assimilar os processos psicológicos. Esse procedimento norteia as ações e as estratégias que foram desenvolvidas para combater as barreiras e obstáculos, como também para manter o bem-estar e a harmonia em comum (Cole et al. 2004).

A literatura quando se refere à Regulação Emocional aponta diferenças entre rapazes e raparigas na idade pré-escolar, indicando que os rapazes têm maior disposição a praticar brincadeiras disruptivas e com maior contato físico, como as lutas. São caracterizados como mais agressivos e ativos quando comparados com as raparigas, que são descritas como mais comunicativas, cooperativas e pró-sociais (Cillessen & Bellmore, 2004). Fundamentado nesse quadro comparativo, as raparigas são vistas pelas educadoras como mais competentes na área social, e os rapazes como mais agressivos (Rubin et al., 2009), sendo esses resultados replicados em amostras portuguesas (Santos, Peceguina, Daniel, Shin, & Vaughn, 2013; Torres et al., 2014).

1.4. Objetivos

O presente estudo teve como objetivo analisar as associações entre o envolvimento do pai, relativamente à mãe, em atividades de cuidados e socialização e a regulação emocional de crianças em idade pré-escolar, controlando-se as habilitações literárias e horas de trabalho do pai, e as idade e sexo da criança. Procurando compreender se esta associação é significativa para ambos os domínios, ou apenas para o envolvimento nos contextos da brincadeira/lazer, tradicionalmente associados aos pais.

CAPÍTULO 2

Método

2.1. Participantes

Participaram no estudo 51 pais com crianças em idade pré-escolar, pertencentes a famílias nucleares portuguesas. Os pais tinham idades compreendidas entre os 25 e os 52 anos de idade ($M = 37.08$; $DP = 5.84$), e as suas habilitações literárias variavam entre os 9 e os 21 anos de escolaridade ($M = 13.10$; $DP = 2.18$). 92.2% trabalhavam a tempo inteiro. Das 51 crianças, 21 eram do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 36 e os 72 meses ($M = 53.18$; $DP = 10.80$). 23 (45.1%) eram primogénitos. Todas se encontravam a frequentar o ensino pré-escolar.

2.2. Instrumentos

2.2.1. Ficha de dados sociodemográficos

Permite obter a informação sociodemográfica da família (e.g., sexo e idade da criança, idade e habilitações literárias dos pais, ou rendimento familiar).

2.2.2. Escala sobre o envolvimento parental

O questionário Envolvimento Parental: Atividades de Cuidados e Socialização (Monteiro, Veríssimo, & Pessoa e Costa, 2008) é constituído por 26 itens que avaliam a organização e a realização de tarefas do dia a dia relacionadas com a criança, numa perspectiva relativa (envolvimento do pai face ao da mãe). Os itens estão organizados em 5 dimensões. Neste estudo, e em função dos objetivos foram apenas utilizadas as dimensões de: Cuidados diretos, relacionada com as tarefas de cuidados à criança e que implicam contato e interação com a mesma (e.g., “quem alimenta a criança?”); Ensino/Disciplina, relacionada com o ensino de competências e estabelecimento/cumprimento de regras (e.g., “quem ensina à criança novas competências?”); Brincadeira, remete para diferentes atividades de brincadeira denominada mais tranquila/mediada por objetos e outras mais físicas (e.g., “quem faz jogos físicos com a criança: futebol e lutas?”). As respostas são dadas numa escala de tipo - Likert de 5 pontos (1 - “sempre a mãe”; 2 - “quase sempre a mãe”; 3 - “tanto a mãe como o pai”; 4 - “quase sempre o

pai”; e 5 - “sempre o pai”), na qual pontuações mais elevadas se traduzem num maior envolvimento do pai. Os alfas para as dimensões foram: Cuidados diretos = .62; Ensino/Disciplina = .79; Brincadeira = .70.

2.2.3. Questionário de Regulação Emocional

O questionário Emotion Regulation Checklist (ERC) (Shields & Cicchetti, 1997), é uma escala composta por 24 itens que permite avaliar a regulação emocional da criança e o seu comportamento em duas subescalas: labilidade/negatividade e a regulação emocional. Para isto, foi utilizada uma versão traduzida e validada para a população portuguesa (Melo, 2005), com 19 itens cotados numa escala tipo - Likert de 4 pontos com as seguintes informações: (1 - “nunca”; 2 - “algumas vezes”; 3 - “frequentemente”; 4 - “quase sempre”). A subescala de Labilidade/Negatividade (12 itens) avalia as questões relativas à reatividade e a emoções negativas, alterações no quadro de humor, falta de flexibilidade, desregulação emocional, intensidade (e.g., “Facilmente fica frustrado/a”). A subescala de Regulação emocional (7 itens), avalia o nível de expressões emocionais socialmente apropriadas, envolvendo a empatia e a consciência emocional (e.g., “Responde de forma positiva a uma interação amigável ou neutra quando direcionada aos adultos”). Os alfas para as dimensões foram: Regulação emocional = .62; Labilidade/Negatividade = .71.

2.3. Procedimento

As escolas foram contactadas primeiro por via telefónica, e posteriormente por e-mail onde o projeto foi apresentado, bem como os objetivos e o procedimento. Após a aprovação pela direção da escola foi enviado um link com os três questionários, anteriormente descritos. Em algum momento foi pedida a identificação dos pais, sendo os dados anónimos, e apenas partilhados neste trabalho. O pedido foi enviado para pais (homens) de crianças em idade pré-escolar (3 – 6 anos), tendo sido pedido que apenas o Pai respondesse aos questionários. No caso de ter mais do que um filho, foi pedido que respondesse a pensar apenas na criança mais velha. Todos os dados foram recolhidos on-line através do software *Qualtrics*.

Os dados recolhidos foram analisados com recurso ao programa IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 26.

2.4. Plano de Análises

Procedeu-se em primeiro lugar à análise estatística descritiva das variáveis em estudo, seguindo-se a análise das correlações bi-variadas entre as variáveis sociodemográficas, o envolvimento paterno e a regulação emocional. Analisou-se, também, a existência de diferenças em função do sexo da criança para as variáveis em estudo utilizando análises de variância (ANOVAs). Por último, realizaram-se dois modelos de regressão múltipla (OLS) para as dimensões da regulação emocional, testando o efeito do envolvimento paterno e controlando as variáveis sociodemográficas.

CAPÍTULO 3

Resultados

As análises descritivas relativas às variáveis em estudo são apresentadas no Quadro 1. Como se pode observar no Quadro 1, relativamente ao envolvimento paterno, nesta amostra, os pais tendencialmente partilham as atividades de cuidados e de ensino/disciplina, partilhando (tanto a mãe como o pai) as atividades de brincadeira.

Quadro 1. Valores mínimos e máximos, médias e desvios padrão para o envolvimento paterno e a regulação emocional das crianças

	Min	Max	M	DP
Envolvimento paterno				
Cuidados diretos	1.40	3.40	2.63	.44
Ensino/Disciplina	1.40	4.00	2.88	.47
Brincadeira	1.67	5.00	3.16	.51
Regulação emocional				
Labilidade/Negatividade	1.17	2.33	1.61	.26
Regulação emocional	2.29	4.00	3.03	.41

De seguida analisaram-se as associações entre envolvimento paterno, regulação emocional, e as variáveis sociodemográficas da criança (idade) e do pai (habilitações literárias, horas de trabalho) através de correlações de *Pearson*. As correlações são apresentadas no Quadro 2.

Apenas se encontraram correlações positivas e significativas entre a participação do pai na Brincadeira e as suas horas de trabalho [$r(49) = .29, p = .04, r^2 = .09$]. Pais que trabalham mais horas estão mais envolvidos nas brincadeiras com as crianças. Relativamente às dimensões do envolvimento e da regulação emocional apenas se encontrou uma relação positiva e significativa entre a Brincadeira e a Labilidade/Negatividade [$r(49) = .46, p = .001, r^2 = .21$]. Ou seja, os pais participam mais nas atividades de brincadeiras com crianças que são mais intensas, apresentando maior reatividade e emocionalidade negativa.

Quadro 2. Correlação do coeficiente de *Pearson* entre habilitações do pai, horas de trabalho, idade da criança.

	1	2	3	4	5	6	7
Sociodemográficos							
1. Habilidade pai							
2. Horas Trabalho pai	.10						
3. Idade da criança	-.11	-.04					
Envolvimento paterno							
4. Cuidados diretos	-.11	.08	.18				
5. Ensino/Disciplina	.21	.21	.06	.24			
6. Brincadeira	.07	.29*	-.08	.53**	.31*		
Regulação emocional							
7. Labilidade/Negatividade	.27	.14	-.03	.16	.14	.46**	
8. Regulação emocional	.11	-.09	.18	-.14	-.03	-.13	-.15

* $p < .05$, ** $p < .001$

Em relação à existência de diferenças em função do sexo da criança, as análises de variância indicam diferenças estatisticamente significativas para a Regulação emocional $F(1, 49) = 4.09$, $p = .049$, $\eta^2 = .08$), com os rapazes a apresentarem valores mais elevados ($M = 3.13$, $DP = .39$), do que as raparigas ($M = 2.90$, $DP = .42$). Ou seja, os rapazes apresentam níveis mais elevados de expressões emocionais socialmente apropriadas.

Por último, de forma a testar o efeito do envolvimento paterno nas dimensões da regulação emocional, efetuaram-se dois modelos de regressão para a Regulação emocional e Labilidade/Negatividade, controlando as variáveis sociodemográficas. Os modelos são apresentados no Quadro 3.

Verificou-se o modelo relativo à Labilidade/Negatividade explica 15% da variância e é significativo [$F(7, 42) = 2.25$, $p = .049$, $R_a^2 = .15$]. Apenas o envolvimento do pai na Brincadeira demonstrou ser um preditor significativo ($b = .52$, $p = .005$). O modelo referente à Regulação emocional não atingiu significância estatística [$F(7, 42) = .92$, $p = .51$].

Quadro 3. Sumário do modelo de regressão múltipla para as dimensões da regulação emocional

	Regulação emocional	Labilidade/Negatividade
	β	β
Horas de trabalho do pai	-.05	-.02
Habilitações literárias do pai	.10	.24
Idade da criança	.14	.07
Sexo da criança	-.24	.02
Cuidados diretos	-.13	-.09
Ensino/Disciplin	.03	-.05
Brincadeira	-.07	.52*
	R^2	.27
	R_a^2	.15

*p < .01

CAPÍTULO 4

Discussão

Nas últimas décadas têm-se assistido a diversas transformações sociais, políticas e económicas, com impacto nas vivências e organização das famílias e da própria parentalidade, contribuindo para um maior foco no pai, e nos seus papéis (Tamis-LeMond & Cabrera, 2002). Esta evolução do papel do pai, desde um pilar da moralidade e financeiro, para um pai mais participativo, cuidador e afetuoso (Pleck, 1984, citado por Lamb, 2000), potencializa também um contexto promotor de diversas competências, nomeadamente, de dar respostas adequadas às necessidades físicas e emocionais da criança.

Para muitos autores, o período pré-escolar potencializa um maior envolvimento do pai na educação da criança, resultado do desenvolvimento de todo um conjunto de competências que tornam a criança um parceiro mais atrativo e competente nestas interações. Por outro lado, este é, também, um período fundamental para o desenvolvimento da regulação emocional. Neste período, as crianças desenvolvem habilidades fundamentais que apoiam a regulação emocional e a expressão adequada das emoções (Blair & Diamond, 2008).

Este estudo teve como objetivo analisar, na perspectiva do pai, as associações entre o envolvimento relativo do pai em atividades de cuidados (mais tradicionalmente associadas com a mãe), e de socialização (mais tradicionalmente associadas com a sua participação) e a regulação emocional de crianças em idade pré-escolar.

Nesta amostra, e de acordo com a perceção do pai (numa escala em que o 3 corresponde à partilha entre ambos os cuidadores), as atividades de cuidados tendem a ser realizadas quase sempre pela mãe, enquanto as de brincadeira são realizadas em média tanto pelo pai como pela mãe. Estes resultados vão de encontro ao estudo Amaral et al., 2019, do qual indicam dois perfis de pais, um denominado de companheiro de brincadeira e pouco envolvido nos cuidados e o outro perfil, envolvido em ambos domínios. Em um outro estudo, verifica-se que as mães continuam a assumir “quase sempre” o papel de cuidadora, havendo uma tendência para partilha nas atividades lúdicas (e.g., Monteiro et al., 2019; Torres et al., 2014) o que suporta tal resultado.

Uma análise das variáveis sociodemográficas permitiu verificar que os pais que trabalham mais horas percecionam-se como estando mais envolvidos nas brincadeiras com as crianças. Uma possível explicação, poderá estar associada com o fato de o pai face ao tempo que passa com a criança investir mais nas atividades de brincadeira, indo assim ao encontro das explicações mais relacionadas com os estereótipos de género. Segundo alguns estudos, pais

brincam mais do que cuidam, apoiando a criança a exploração do meio e a incentivando a assumir riscos sob sua monitorização (Grossman et al., 2002). Não será assim só o brincar mais, mas também o modo como brincam. O pai estimula, surpreende e incita a criança a correr riscos, ajudando-a a desenvolver competências para lidar com os desafios fora do contexto familiar, superando limites, obstáculos, explorando o mundo (Paquette & Bigras, 2012; StGeorge & Freeman, 2017).

Relativamente às diferenças em função do sexo das crianças, não se encontraram diferenças para o envolvimento parental em nenhuma das dimensões, o que vai ao encontro de resultados obtidos noutros estudos, também com crianças em idade pré-escolar (e.g., Monteiro et al., 2008; Torres et al., 2014).

No domínio da regulação emocional verificou-se que os rapazes apresentam níveis mais elevados de expressões emocionais socialmente apropriadas, comparativamente com as raparigas. De acordo com a literatura, pais que estão mais envolvidos nas atividades do dia-a-dia das crianças, tal parece fortalecer a base de segurança da criança (Caldera, 2004) promovendo competência ao nível da regulação emocional.

Verificou-se, ainda, que os pais participam mais nas atividades de brincadeiras com crianças que são por eles percecionadas como mais intensas, apresentando maior reatividade e emocionalidade negativa. Ao nível das análises de regressão, apenas o modelo relativo à Labilidade/Negatividade é significativo, sendo o envolvimento do pai na Brincadeira o único preditor significativo.

A Regulação emocional é definida como o processo que engloba um conjunto de estratégias que o indivíduo utiliza para manter aumentar ou diminuir um ou mais componentes de uma determinada resposta emocional, podendo ocorrer em diversos aspetos do processamento emocional (Gross, 2015). Já a Labilidade/Negatividade é definida na literatura como uma condição que ocorre quando o indivíduo apresenta mudanças muito rápidas de humor ou tem mudanças desproporcionais a determinadas situações ou ambiente, apresentado choro ou riso incontrolável, podendo se manifestar com explosão de raiva, tristeza, etc., ocasionados por uma incapacidade de gerenciar as demandas situacionais (Gross, 2015). Assim, é possível que pais que percecionem as crianças como mais difíceis possam estar mais envolvidos com elas, num contexto onde se sentem tradicionalmente mais à-vontade – brincadeira – procurando ajudá-las a regularem-se. Pelo contrário, estas dificuldades de regulação emocional, percebidas pelo pai, podem estar associadas à qualidade no contexto familiar, em particular dos comportamentos parentais (Cadima et al., 2016).

4.1. Limitações

Gostaria de indicar algumas limitações do estudo. Os dados foram recolhidos em modalidade on-line, e embora fosse clara a indicação para ser o pai a responder aos questionários, como em qualquer estudo com este tipo de procedimento, tal não pode ser garantido. Por outro lado, o pai responde a ambos os questionários de envolvimento e regulação emocional. Seria importante, em estudos futuros, ter múltiplos informantes e outras metodologias para além do auto-relato, nomeadamente, de observação. Seria, ainda, importante aumentar e diversificar a amostra que é de conveniência.

4.2. Contribuições e estudos futuros

A maioria da investigação acerca da parentalidade foca apenas a mãe, este estudo foca-se no pai, e procurou analisar de que modo a sua presença e participação na vida da criança se encontra associado com a Regulação Emocional. Sendo esta um elemento fundamental para a interação saudável dos indivíduos, bem como no desenvolvimento de competências pró-sociais, será relevante continuar a explorar a importância do papel do pai, não só ao nível do tipo/quantidade de envolvimento, mas também dos seus estilos de interação. Tal poderá ser importante para pensar em programas que promovam o despertar e o conhecimento para uma maior participação do pai.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, R., Monteiro, L., & Santos, C. (2019). Perfis de envolvimento relativo do pai e ajustamento social de crianças em jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, 37(4), 463-477. <https://doi.org/10.14417/ap.1553>.
- Balancho, L. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 22(2), 377-386.
- Blair, C., & Diamond, A. (2008). Biological processes in prevention and intervention: The promotion of selfregulation as a means of preventing school failure. *Development and Psychopathology*, 20, 899-911. doi: 10.1017/S0954579408000436
- Cabrera, N. J., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2014). The ecology of father-child relationships: An expanded model. *Journal of Family Theory & Review*, 6(4), 336-354. <https://doi.org/10.1111/jftr.12054>.
- Cadima, J., Ferreira, T., Guedes, C., Vieira, J., Leal, T., & Matos, P. M. (2016). Risco e regulação emocional em idade pré-escolar: A qualidade das interações dos educadores de infância como potencial moderador. *Análise Psicológica*, 34(3), 235-248. <https://doi.org/10.14417/ap.1079>.
- Caldera, Y. M. (2004). Paternal involvement and infant father attachment: A Q-set study. *Fathering*, 2, 191-210.
- Chora, M., Monteiro, L., Ramos, M., & Amaral, R. (2019). Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas. *Psicologia*, 33(1), 19-32. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i1.1372>.
- Cillessen, A. H., & Bellmore, A. D. (2004). Social skills and interpersonal perception in early and middle childhood. *Blackwell handbook of childhood social development*, 355-374.
- Cole, P. M., Martin, S. E., & Dennis, T. A. (2004). Emotion regulation as a scientific construct: Methodological challenges and directions for child development research. *Child Development*, 75, 317-333. doi: 10.1111/j.1467-8624.2004.00673.x.
- Coutinho J., Ribeiro E., Ferreirinha R., & Dias, P. (2010). The Portuguese version of the difficulties in emotion regulation scale and its relationship to psychopathological symptoms. *Archives of Clinical Psychiatry*, 37(4). <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000400001>.
- Cox, M. J., Owen, M. T., Henderson, V. K., & Margand, N. A. (1992). Prediction of infant-father and infant-mother attachment. *Developmental Psychology*, 28(3), 474-483. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.28.3.474>.
- Eisenberg, N., Spinrad, T. L., & Eggum, N. D. (2010). Emotion-related self-regulation and its relation to children's maladjustment. *Annual Review of Clinical Psychology*, 6, 495-525. doi: 10.1146/annurev.clinpsy.121208.131208.
- Fagan, J., Day, R., Lamb, M. E., & Cabrera, N. J. (2014). Should researchers conceptualize differently the dimensions of parenting for fathers and mothers?. *Journal of Family Theory & Review*, 6(4), 390-405. <https://doi.org/10.1111/jftr.12044>.
- Gross, J. J. (2015). Emotion regulation: Current status and future prospects. *Psychological inquiry*, 26(1), 1-26.

- Grossmann, K., Grossmann, K. E., Fremmer-Bombik, E., Kindler, H., Scheuerer-Englisch, H., & Zimmermann, P. (2002). The uniqueness of the child-father attachment relationship: fathers' sensitive and challenging play as a pivotal variable in a 16-year longitudinal study. *Social Development, 11*(3), 301-3317. <http://dx.doi.org/10.1111/1467-9507.00202>.
- Lamb, M. E. (2000). The history of research on father involvement. *Marriage & Family Review, 29*(2-3), 23-42. https://doi.org/10.1300/J002v29n02_03.
- Lima, J. A., Serôdio, R. G., & Cruz, O. (2011). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: As responsabilidades paternas no quotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica, 29*(4), 567-578.
- Majdandzic, M., de Vente, W., & Bogels, S. M. (2016). Challenging parenting behavior from infancy to toddlerhood: Etiology, measurement, and differences between fathers and mother. *Infancy, 21*(4), 423-452. <https://doi.org/10.1111/infa.12125>.
- Melo, A. (2005). Emoções no período escolar: Estratégias parentais face à expressão emocional e sintomas de internalização e externalização da criança, Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J., & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica, 26*(3), 395-409. <https://doi.org/10.14417/ap.502>
- Monteiro, L., Veríssimo, M., & Pessoa e Costa, I. (2008). Escala de envolvimento parental: Atividades de cuidados e de socialização (Unpublished manual). Lisboa, Portugal: ISPA - Instituto Universitário.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Pessoa e Costa, I., Torres, N., & Vaughn, B. E. (2010). Perspectiva do pai acerca do seu envolvimento em famílias nucleares. Associações com o que é desejado pela mãe e com as características da criança. *Revista Interamericana de Psicologia, 44*(1), 120-130.
- Monteiro, L., Maia, R., Fernandes, C., Fernandes, M., Antunes, M., & Veríssimo, M. (2019). Uma análise exploratória das relações entre as representações de vinculação do pai e o seu envolvimento em atividades práticas e lúdicas. *Análise Psicológica, 37*(4), 507-519. <https://doi.org/10.14417/ap.1536>.
- Monteiro, L., Torres, N., & Salinas-Quiroz, F. (2019). Preditores do envolvimento paterno numa amostra de famílias portuguesas. O papel das crenças parentais. *Suma Psicológica, 26*(2), 94-102.
- National Reading Panel (US), National Institute of Child Health, & Human Development (US). (2000). *Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction: Reports of the subgroups*. National Institute of Child Health and Human Development, National Institutes of Health.
- Novo, R., & Prada, A. (2015). Retratos do envolvimento paterno com crianças em idade pré-escolar na cidade de Bragança. *EduSer-Revista de educação, 7*(2), 58-81.
- Paquette, D. (2004). Theorizing the father-child relationship: Mechanisms and developmental outcomes. *Human Development, 47*, 193-219.
- Paquette, D., & Bigras, M. (2012). The risky situation: A procedure for assessing the father-child activation relationship. *Early Child Development and Care, 180*, 33-50.

- Pardal, A. C. R. (2012). Regulação das emoções, padrões adaptativos de aprendizagem & satisfação com a vida: Estudo de tradução e validação do regulation of emotion questionnaire 2 para a população Portuguesa (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/23430>.
- Pimenta, M., Veríssimo, M., Monteiro, L., & Pessoa e Costa, I. (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, 28(4), 565-580. <https://doi.org/10.14417/ap.375>
- PORDATA (2020). População do sexo feminino empregada em % da população empregada. Retirado de: [https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%
c3%a7%c3%a3o+do+sexo+feminino+empregada+em+percentagem+da+popula%
c3%a7%c3%a3o+empregada+-638](https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%c3%a7%c3%a3o+do+sexo+feminino+empregada+em+percentagem+da+popula%c3%a7%c3%a3o+empregada+-638).
- Rocha, A. M., Candeias, A. A., & Silva, A. D. (2018). Regulação das emoções na infância: Delimitação e definição. *Psychologica*, 61(1), 07-28.
- Rubin, K. H., Coplan, R. J., & Bowker, J. C. (2009). Social withdrawal in childhood. *Annual Review of Psychology*, 60, 141-171.
- Santos, A. J., Peceguina, I., Daniel, J. R., Shin, N., & Vaughn, B. E. (2013). Social competence in preschool children: Replication of results and clarification of a hierarchical measurement model. *Social Development*, 22, 163-179. <http://doi.org/10.1111/sode.12007>.
- Shields, A., & Cicchetti, D. (1997). Emotion regulation among school-age children: The development and validation of a new criterion Q-sort scale. *Developmental Psychology*, 33(6), 906-916. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.33.6.906>.
- Silva, R. F. (2017). As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp.
- Sroufe, L. A. (1996). Emotional development: The organization of emotional life in the early years. New York: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511527661>.
- StGeorge, J., & Freeman, E. (2017). Measurement of father-child rough-and-tumble play and its relations to child behavior. *Infant Mental Health Journal*, 38(6), 709-725. <http://dx.doi.org/10.1002/imhj.21676>.
- Tamis-LeMonda, C., & Cabrera, N. (2002). Multidisciplinary perspectives on father involvement: An introduction. In C. Tamis-LeMonda, & N. Cabrera (Eds.), *Handbook of father involvement: Multidisciplinary perspectives* (pp. xi-xviii). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Torres, N., Veríssimo, M., Monteiro, L., Ribeiro, O., & Santos, A. J. (2014). Domains of father involvement, social competence and problem behavior in preschool children. *Journal of Family Studies*, 20(3), 188-203. <https://doi.org/10.1080/13229400.2014.11082006>.
- Wall, K., Cunha, V., Atalaia, S., Rodrigues, L., Correia, R., Correia, S. V., & Rosa, R. (2016). Livro branco: Homens e igualdade de género em Portugal. Instituto de Ciências Sociais/Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/26649>.

- Wanless, S. B., McClelland, M. M., Tominey, S. L., & Acock, A. C. (2011). The influence of demographic risk factors on children's behavioral regulation in prekindergarten and kindergarten. *Early Education & Development, 22*, 461-488. <https://doi.org/10.1080/10409289.2011.536132>
- Yeung, W. J., Sandberg, J. F., Davis-Kean, P. E., & Hofferth, S. L. (2001). Children's time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family, 63*(1), 136-154. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3737.2001.00136.x>